

## Sobre o desenho

O AS Studio tem por finalidade criar um núcleo de investigação, pesquisa, documentação e divulgação da produção de desenho em suas mais diversas manifestações.

Existe hoje um olhar mais atento a esta linguagem. Com maior frequência, numa tendência que se poderia considerar internacional, museus, galerias e espaços de exposição em geral têm trazido esta preocupação.

Poucas são as vezes, contudo, em que o desenho é examinado à luz de um olhar atento e sistemático. Normalmente, o que se vê é o desenho vir "à reboque", compondo uma exposição maior, onde é apenas parte do conjunto de obras; ou quando, ocasionalmente, é a técnica eleita pelo artista cujo trabalho está em exposição.

No mundo das imagens, o desenho é, talvez, a linguagem que mais se aproxima da escrita. Na realidade, pode-se dizer que a escrita nasce do desenho. O risco que percorre a superfície branca é sutil, delicado, e, ao mesmo tempo, vigoroso, direto: não há lugar para dissimulação; a caligrafia do artista é revelada.

Entre as inúmeras possibilidades que o desenho oferece como ponto de partida para reflexões, há um universo de particular interesse onde ele encarna o espaço de experimentação por excelência, onde o erro se torna a condição do pensamento: é o do desenho enquanto estudo, esboço, instrumento de elaboração de uma idéia. O traço revela o raciocínio, a intenção do artista, e está fundamentalmente comprometido com o plano das idéias. É o material que guarda a memória do processo de criação.

O desenho, aqui, traz uma transparência de intenções, uma espontaneidade que muitas vezes não se encontra no produto final, já mais elaborado. É um pouco, como se usava fazer, o carvão que esboça a pintura, é o que se esconde e se revela por trás da primeira camada de tinta.

Neste caso, pretende-se mostrar todo este percurso, desde a origem da criação até o final do processo, numa leitura que permite raciocinar junto ao fazer artístico.

## Sobre a programação

Como primeira exposição dentro de um programa que se estenderá até o final do ano, num conjunto de quatro módulos, apresentaram-se os desenhos de Regina Silveira, onde se terá a oportunidade de refletir sobre seu processo de trabalho, sobre a elaboração de suas figuras distorcidas — quando ela leva a construção da perspectiva a seus limites de representação, chegando a resultados que desafiam e intrigam nossa percepção.

Num segundo momento, pretende-se tratar da representação da arquitetura através do desenho, num exame atento de "croquis" e "trabalhos finais", que muitas vezes ganham vigor e autonomia como obras em si mesmas, aproximando esta produção do universo das artes plásticas.

Posteriormente, será a vez de estabelecer um diálogo entre a fotografia e o desenho, relacionando estas duas linguagens e examinando como os limites da representação e da abstração podem ou não se aproximar.

Por fim, apresentaremos o desenho no estilo e na moda, onde ele serve como o primeiro instrumento de trabalho no longo processo que separa a concepção inicial do produto acabado — registro de uma idéia que será testada e modificada em diferentes fases da produção, até ganhar corpo.

É talvez impossível mencionar todas as idéias que podem surgir tendo-se o desenho como ponto de partida.

Ao abrir este espaço à produção do desenho, imagina-se poder lidar com um inesgotável universo visual, onde estaria presente um material por vezes marginalizado, poucas vezes revelado e de profundo interesse, não apenas como fruição, mas também como fonte de conhecimento e reflexão.

Estela Sahm, maio de 1995